

Paixão de Cristo

Na visão dos Espíritos

Referências bibliográficas:

Evangelhos de Marcos, Lucas e João

Boa nova – Humberto de Campos, por Francisco Cândido Xavier

Eu Sou – Paixão de Cristo na visão dos Espíritos - Amélia Rodrigues, por Divaldo Franco (organizado por Álvaro Chrispino)

Palestra proferida no Grupo Fraternidade Espírita Irmão Estêvão

Reunião de 11 de abril de 2014

Palestrante – Elda Evelina Vieira

www.eldaevelina.com

Jesus, o Cristo

Elda Evelina

Vamos falar sobre um Ser muito especial a quem chamamos de Jesus Cristo.

Acredito que a forma mais adequada de nos referirmos a ele é **Jesus, o Cristo**, pois o **Ser Crístico** já existia desde antes da existência do nosso Planeta.

Podemos verificar isso na leitura do livro “A Caminho da Luz” em que o espírito Emmanuel nos coloca a relevância da participação do **Cristo** na formação do planeta terrestre, bem como de seu satélite.

Diz-nos Emmanuel a respeito da atuação de **Jesus**, referindo-se ao **Ser Crístico**:

“Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça.”

“... o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.”

Fala ainda Emmanuel sobre a vinda de Jesus:

*“A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do **Cristo**, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.*

Começava a era definitiva da maioridade espiritual da humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

... reafirmando que a sua lição de amor e de humildade foi única em todos os tempos da Humanidade.”

O Mestre, como afirma Amélia Rodrigues em seu livro “Sou eu”, no início da sua missão identificou-se como Eu Sou:

Eu sou a fonte da água viva ... João 7:37 e 38

Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. João 6:35

Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. João 8:12

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo. João 10:9

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas. João 10:11

Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João 11:25

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14:6

Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. João 15:5

Amélia Rodrigues diz que quando Jesus, o Cristo, se identifica como “**Eu sou**” ali estava representado o **Ser Crístico**.

Quando porém os guardas lhe dizem que procuram a **Jesus, o Nazareno**, e ele lhes diz “**Sou eu**”, encontramos o **Jesus, de Nazaré**, que seria erguido no madeiro.

Vamos tentar falar a respeito dos últimos dias desse Ser “**Sou eu**” na Terra. A esse período dá-se o nome de Paixão de Cristo e vamos conversar um pouco sobre esses momentos.

Primeiro gostaria de refletir sobre como poderíamos entender o que significa paixão nesse contexto?

Sempre ouvi essa expressão como designativa do sofrimento por que passou Jesus nos seus últimos dias. No entanto, acredito que ser muito mais do isso.

Ao interpretarmos esse período por que passou Jesus, o Cristo, como de sofrimento e dor nós deixamos de dar ênfase ao que realmente foi

importante em todo esse processo – o amor e os ensinamentos que o Mestre nos ofereceu como um caminho de elevação moral e espiritual.

Devemos dar ênfase à sua missão de amor e tentar compreender que foi uma grande demonstração do seu amor nascer como Jesus, em nosso meio, em um Planeta de matéria ainda tão densa e precária. Seria interessante refletirmos a respeito.

Sabemos que para reencarnar precisamos ter a composição do nosso perispírito perfeitamente adaptada ao ambiente em que iremos viver, e que muitos espíritos precisam agregar matéria ao seu corpo espiritual para que tenham condições de fazerem contato com atmosferas mais densas. Se não for assim não terão possibilidade de sobreviver por incompatibilidade da energia do seu perispírito original com a energia do orbe onde cumprirá sua jornada na carne.

Transpondo esse conhecimento para a situação do Cristo, podemos concluir que certamente ele precisou fazer um trabalho intenso e profundo para adaptar seu corpo espiritual às condições da atmosfera terrestre, com o objetivo de se preparar para a energia existente no Planeta à aquela época.

O **Ser Crístico**, representado na figura de Jesus, já se encontrava em um patamar muito elevado, sob o ponto de vista espiritual e intelectual. Seu corpo espiritual já estava bem sutilizado à época, praticamente sem matéria agregada.

A energia da Terra ainda hoje se encontra em patamares bem densos, imaginemos como teria sido há aproximadamente dois mil anos atrás.

Tentando uma comparação, ainda que imperfeita, de maneira a nos situarmos de alguma forma ao que possa ter acontecido a Jesus, bastaria imaginar um de nós reencarnando em um mundo bem primitivo - mantendo a consciência de tudo o que já teríamos conquistado como conhecimento e elevação moral -, convivendo com seres ainda brutos, em condições intelectuais e espirituais bem menos favorecidas do que as nossas. Acredito que perceberão o quanto teria sido difícil para qualquer um de nós.

Assim, poderemos concluir, creio eu, que Jesus nascer nesse Planeta, nas condições em que se encontrava à época – mesmo se isso acontecesse hoje entre nós -, terá sido uma grande prova de amor por todos nós.

Gostaria de dizer algumas palavras sobre a Páscoa Judaica e a Páscoa Cristã.

A Páscoa Judaica é celebrada desde muitos séculos antes de Jesus, antes mesmo de Moisés. A Páscoa originalmente acontecia para celebrar a colheita, o resultado da sementeira. Por conseguinte, era a celebração da vida.

Quanto Moisés em sua última tentativa para a libertação do povo hebreu, em cativeiro no Egito, era período da Páscoa. Em razão de terem conseguido se libertar, a Páscoa judaica passou a ser a celebração da libertação do povo. A partir de então a Páscoa passou a ser celebração da liberdade e da vida.

Por ocasião da entrada de Jesus em Jerusalém, estava próxima a celebração da Páscoa Judaica que tem a duração de sete dias. Ocorre no mês denominado Nissan e começa no que corresponde ao dia 14 de abril, no nosso calendário. Coincidente com a Semana Santa deste ano de 2014.

A ressurreição de Jesus, o Cristo, se deu no último dia da celebração da Páscoa Judaica e, por isso, os cristãos assumiram esse dia como o da celebração da Páscoa Cristã.

Mais uma vez a Páscoa é o símbolo da libertação e da vida.

Fatos que antecederam o período a que denominamos de Paixão

Lázaro fora ressuscitado e os fariseus reunidos demonstram preocupação com as obras de Jesus.

O sumo sacerdote Caifás diz que é melhor que um só homem morra pelo povo para que não sofra toda uma nação. Disso resultou a trama de entregarem Jesus para julgamento.

Entrada triunfal em Jerusalém

A missão de Jesus era a de trazer a palavra de fé e confiança no Pai: “*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, **crede também em mim***”. (João 14:1)

Jesus estava ciente de que sua viagem a Jerusalém seria a última.

Muitos tomaram conhecimento da sua viagem, colheram ramos de palmeiras e foram ao encontro de Jesus.

Ainda que a multidão se mobilizasse saudando-o à entrada da cidade, Jesus não demonstrou estar em júbilo. No entanto, aqueles que o acompanhavam viam toda aquela movimentação como se vitorioso fosse. Para o Mestre era prenúncio do fecho de sua missão como Jesus na Terra.

Seus discípulos aguardavam pelo reino de Deus na Terra, não haviam compreendido que assim não seria. Jesus afirmara isso em várias oportunidades.

O Senhor mantinha-se terno e pacífico. Judas armou-se de ansiedade.

Em encontro com alguns gregos que desejam conhecer Jesus, assim ele se expressou: (João 12:44-50)

Clamou Jesus, dizendo: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

Eu, que sou a luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; pois eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia.

Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar.

E sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que eu falo, falo-o exatamente como o Pai me ordenou.

Páscoa – a última Ceia

Jesus, alma sensível, podia sentir, ainda, toda a movimentação do povo que o recebera há alguns dias.

Agora esse mesmo povo se encontrava com as emoções desordenadas. Retornando às atividades normais do dia-a-dia foram envolvidos por questões menos elevadas e, por isso, baixaram o padrão vibratório do seu corpo espiritual e disponibilizaram-se para sugestões menos nobres.

Os dias para a celebração da Páscoa chegaram, os dos primeiros pães asmos, ou ázimos - tipo de pão assado sem fermento. De acordo com a tradição judaico, pão ázimo foi feito pelos israelitas antes da fuga do Antigo Egito, porque não houve tempo para esperar até a massa fermentar.

Como disse no início, a Páscoa é celebrada no mês de Nissan – correspondente ao mês de abril do nosso calendário. Este Nissan seria especial, pois seria a última Páscoa de que Jesus participaria.

A tradição recomendava o cumprimento de rituais e se fazia complexa. O pão ázimo deveria ser embebido em líquido amargo antes de comê-lo. O povo fazia-se lembrar das experiências difíceis vivenciadas no Egito, por ocasião da escravidão. As oferendas eram bem definidas, acompanhadas de cantos e exclamações especiais.

Jesus sentia necessidade de cumprir a tradição, porque “não viera para destruir a lei”.

Essas festividades são motivo de muitas alegrias para o povo judeu.

A noite se mostrava salpicada de estrelas como cristais luminosos no alto.

Jesus de forma humilde mostra-se como servo em excelsa lição de amor.

Jesus lava os pés aos discípulos (João 13: 1-11)

Antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Enquanto ceavam, (...) Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava, levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se.

Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

Chegou, pois, a Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, lavas-me os pés a mim?

Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora; mas depois o entenderás.

Tornou-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

Respondeu-lhe Jesus: Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos. Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos.

O Mestre envolvido em ternura e emoção, sente seu rosto molhado pelas lágrimas, e desconhecida felicidade.

O ato simples, mas de profundo significado, é uma mensagem que emociona a todos. Mas em pouco tempo os discípulos já haviam se esquecido da magnitude do gesto e da lição. Colocaram-se a discutir sobre entre eles qual seria o mais amado pelo Mestre, merecendo estar mais perto de Seu coração.

Prestativo e silencioso servira a eles, colocara-se na condição de humilde servo. Traços de tristeza tomam a face de Jesus e então adverte os discípulos:

João 13:12-15

Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou.

Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

Lâmpadas de cor e luminosidade avermelhada contrastam com o azul escuro da noite. O luar se mostra exuberante.

A celebração prossegue. Cânticos e Salmos, de acordo com a tradição.

Um vento suave penetra o cenáculo. Melodia entoada por um coral invisível se faz presente. O ambiente como que se expande ao infinito.

Jesus diz:

João 13:16-17

Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

A melodia se finaliza. Demorado silêncio se observa.

Novamente Jesus adverte:

João 13:18-19

Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a escritura: O que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

Desde já no-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que eu sou.

Jesus prediz que Judas o há de trair (João 13:21-30)

Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

Os discípulos se entreolhavam, perplexos, sem saber de quem ele falava.

Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava.

A esse, pois, fez Simão Pedro sinal, e lhe pediu: Pergunta-lhe de quem é que fala.

Estranharam os discípulos. Indagavam a si mesmos, em silêncio. O que o Senhor estaria querendo dizer? A quem dentre eles Jesus estaria se referindo?

João 13:25-30

Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?

Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tendo, pois, molhado um bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

(...) Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto; pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres.

Então ele, tendo recebido o bocado saiu logo. E era noite.

Muitas das vezes momentos importantes passam despercebidos.

Prossegue Jesus:

João 13:20

Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

Instruções de Jesus aos discípulos

A razão da sua saída do mundo

A promessa do consolador (João 13:31-38)

Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele; se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.

Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Procurar-me-eis; e, como eu disse aos judeus, também a vós o digo agora: Para onde eu vou, não podeis vós ir.

Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde eu vou, não podes agora seguir-me; mais tarde, porém, me seguirás.

Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

Respondeu Jesus: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo até que me tenhas negado três vezes.

O Senhor se amplia em carinho e exclama:

Lucas 22:19-23

Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

E tomando pão, e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós.

Outras instruções aos discípulos

João 14:1-31

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.

E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

E para onde eu vou vós conheceis o caminho.

Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.

Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.

Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.

Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis.

Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.

Perguntou-lhe Judas (não o Iscariotes): O que houve, Senhor, que te há de manifestar a nós, e não ao mundo?

Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada.

Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.

Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco.

Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim; mas, assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

Continuação das últimas instruções aos discípulos

União íntima entre Jesus e os crentes

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o viticultor.

Toda vara em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto.

Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

Permanecei em mim, e eu permanecerai em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.

Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas.

Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneci no meu amor.

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.

O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.

Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.

Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.

Lembraí-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa.

Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

Se eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; agora, porém, não têm desculpa do seu pecado.

Aquele que me odeia a mim, odeia também a meu Pai.

Se eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai.

Mas isto é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa.

Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho

de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

João 17:1-26

A oração de Jesus pelos seus discípulos

Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique; assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.

Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra.

Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti; porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus; todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado.

Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

(...) vou para ti; e isto falo no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos.

(...)Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Mal.

Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviarei ao mundo.

E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.

E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um; eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.

Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo.

Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheço; conheceram que tu me enviaste; e eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer ainda; para que haja neles aquele amor com que me amaste, e também eu neles esteja.

Abençoa o momento de alta majestade.

Os discípulos revivem mentalmente os instantes vividos na Galileia.

Aquele entardecer avermelhado e de grande beleza como que emoldurava o instante em que estaria o Pastor a chamar, atender e reunir as ovelhas.

Lágrimas nos olhos, ansiedade e inquietação por parte dos discípulos, como pérolas nos olhos a se liquefazerem, brilhantes, no tremeluzir das chamas crepitantes nas lâmpadas.

Os últimos acordes da melodia que chega ao final em tons elevados.

Levantaram-se e seguiram para o Getsêmani, jardim ao pé do Monte das Oliveiras.

Judas

Judas mostrou-se arrependido após a condenação de Jesus. Levou as moedas aos Sacerdotes e aos anciãos. Eles não as quiseram receber dizendo: “Isso é lá contigo”. Judas então atirou as moedas em direção ao templo e se retirou para o ato que demonstrou o seu desespero pelo houvera cometido.

Os Sacerdotes, entendendo que as moedas estavam marcadas pelo sangue não as levaram ao templo, mas compraram com elas um terreno – o Campo do Oleiro – que serviria de local para enterrar os estrangeiros.

Em o livro “Paulo e Estêvão”, Emmanuel nos diz: Judas era negociante, antes de ser apóstolo, habituado a vender a mercadoria e a receber o pagamento. Não podia compreender o Evangelho de outra forma.”

Em Caminho Verdade e Vida, Cap. 91, ensinará o Benfeitor que “até o derradeiro instante, proporcionou ao discípulo inquieto ensejo ao bem. Indicação na ceia e recepção compreensiva no momento do beijo: Amigo!”

Em Vinha de Luz, Cap. 104), o Benfeitor se aproveita do acontecimento e diz que “O infrator mais temível em todas as boas obras, é sempre o amigo transviado, o companheiro leviano e o irmão indiferente. Não obstante o respeito que devemos a Judas, redimido, convém recordar a lição, em favor do serviço da vigilância.”

Em O Consolador há uma reflexão sobre quem mais terá tido necessidade de “misericórdia da justiça Divina: Judas, o discípulo infiel, mas iludido e arrependido, ou o sacerdote maldoso e indiferente, que o induziu à defecção?” e a resposta de quem mais necessitou de “misericórdia, por mais necessidade e indigente, é o mau sacerdote de todos os tempos, que, longe de confundir a lição do Cristo uma só vez, vem praticando a defecção espiritual para com o Divino Mestre, desde muito séculos.”

Em Crônicas de Além-Túmulo, Cap. 5, transcreve a seguinte expressão de Judas: “Errei, entregando sangue inocente”, e comenta: “Não julgava que as coisas atingissem um fim tão lamentável.” Continua a narrativa e transcreve: “Olho complacentemente os que me acusam, sem refletir se podem atirar a primeira pedra!”(...) “Se recebi trinta moedas vendendo o Cristo a seus algozes, há séculos Ele está sendo criminosamente

vendido no mundo, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoadado!”

Em Pontos e Contos (Cap. 35), narra a conversa ácida de Matias e Tiago em torno de Judas quando estes encontram Jesus que lhes diz: “Não, Tiago, não vou agora à cidade (Jerusalém), sigo em missão de auxílio a Judas.”

Em a Luz Acima (Cap.44), transcreve uma conversa de Judas e Jesus em torno da personalidade do primeiro e os conselhos de Jesus na tentativa de evitar o fato infeliz.

Em a Boa Nova (Cap.24), escreve sobre as ilusões de Judas acerca da maneira com que Jesus transformaria o mundo e diz que “Judas amava o Mestre e esperava ansiosamente o instante do triunfo para lhe dar a alegria da vitória cristã, através das manobras políticas do mundo.”

Em outros livros que já li, onde há reflexões específicas sobre a vida de Judas, buscando-se entender a razão de seus atos, muito se fala que ele não havia entendido que o reino de Deus, a que Jesus se referia sempre, não seria neste mundo.

Acreditava ele que Jesus haveria de reinar na Terra, libertando o povo judeu do poder romano.

Percebia ele a tranquilidade do Mestre, demonstrações de amor nenhuma ação que visse a ser interpretada como de transformação das condições em que ali se vivia.

Achou Judas que poderia ajudar Jesus proporcionando uma oportunidade para que ele demonstrasse sua força e poder, libertar-se da ação dos soldados e, a partir desse momento, se impusesse como Senhor e Rei.

Sua desdita foi perceber que nada disse aconteceria. Jesus se entregou mansamente, sem reação, e foi preso. Viu Judas que Jesus fora levado e sabia do que daí sobreviria.

Desesperado, sem forças para enfrentar as consequências de sua ação, buscou a morte como refúgio.

Jesus, após a morte do corpo na cruz

Antes daquele momento em que o Mestre aparecera às mulheres à frente do túmulo vazio, Jesus desceu às regiões onde Judas se colocara, por invigilante que fora.

Judas se encontrava em condição psíquica lamentável. Acrescido a isso era motivo de zombaria dos Espíritos que o estimularam à tragédia.

Em razão disso, não percebeu a presença do Mestre, mas sentiu atenuarem-se-lhe as dores e o desequilíbrio psíquico e ouviu-lhe a voz doce no íntimo do seu ser:

“Judas, sou Eu.

Confia e espera! Ainda há tempo. Nenhuma das minhas ovelhas se perderá.

Perdoa-te o ultraje a fim de que te possas libertar da culpa e recuperar-te.

Acende a candeia da esperança e a sombra cederá.

Recorda o amor, de modo que a paz se te aninhe no coração.

Nunca te deixarei, nem te condenarei.

Hoje começa época nova e amanhã é o dia da vitória.

Repousa um pouco, pois os milênios te aguardam e eu também estarei esperando por ti.”

Sentindo-se suavizado em seu sofrimento, Judas adormeceu, restabelecendo forças para as futuras expiações.

Reflexões

“O reino dos céus está no coração e deverá ser exteriorizado através do amor, da paz, em bênçãos de humildade e fé. Frágil, a criatura humana que se empenha em distendê-lo, sofre aguerridas perseguições, tentações.

São-lhes oferecidas moedas de prata e ouro, poder e prazer, que após recebidas, quando se lhes constata o desvalor e se deseja reparar o mal, os ambiciosos e enganadores, ridicularizando aquele que se equivocou, certamente repetirão: *Isso é lá contigo*.

Parece-nos que o encerramento deste percurso de estudos em torno da Paixão do Cristo deve enaltecer a Vida em detrimento da morte. A mensagem de Jesus se constrói e se consolida no testemunho da Vida. Sua Paixão é uma canção de esperança e de paz que se instalará no coração que é embalado pela consciência do dever cumprido.

A melhor síntese para este estudo pode ser aquela apontada pela Benfeitora Joanna de Ângelis (Fonte de Luz):” (Sou Eu, de Amélia Rodrigues, por Divaldo Franco)

“Jesus retornou da sepultura em exuberante imortalidade, a fim de nos oferecer para sempre a certeza de que a existência corporal passa com brevidade, mas a vida infinita e grandiosa jamais se interromperá”